

em um grande 1º de maio

Comícios preparatórios nos bairros — Os socialistas colocam-se á frente da luta contra a carestia — Problemas de interesse exclusivamente da massa trabalhadora

O Diretório Municipal do Partido Socialista está promovendo uma série de comícios, semanalmente, nos bairros proletários da Capital, como tarefa de preparação ao grande comício do dia 1.º de Maio, no Vale do Anhangabaú, com que os socialistas brasileiros vão tradicionalmente comemorando a data mundial dos trabalhadores. Nestes comícios preparatórios, que ventam problemas de interesse exclusivo dos proletários e da massa trabalhadora, os quadros socialistas colocam-se a frente da luta popular contra a carestia de vida, convidando o povo a certar lúbricas em torno de se utopram a das reivindicações mais imediatas das classes operárias como a luta em prol do direito de greve, de um salário mínimo digno, sem a demagogia do partidarismo nas lúbricas das empresas, pela liberdade e autonomia dos sindicatos.

E o seguinte o programa de comícios elaborado para o mês de Abril pelo Diretório Municipal do Partido Socialista, além dos que já foram realizados, tendo se realizado de pleno êxito, graças à massa popular que lhes ocorreu.

Dia 11, às 20 hrs VILA PALMEIRAS (Pça. Palmeiras de frente ao n.º 1)

Dia 17, às 20 hrs VILA MANGALO (R. Pitulão, n.º 1564).

Dia 18, às 20 hrs FRIGUEIRAS DO O' (Largo da Matriz Velha).

Dia 24, às 20 hrs CASA VERDE (Pça. do Centenário).

Dia 25, às 20 hrs SANTANA (Laguna Dr. César com sua Sarte).

Para melhor êxito dos comícios contra a carestia, e para uma comemoração digna da data mundial dos trabalhadores, o Diretório Municipal do Partido Socialista está apelando a todos os companheiros no sentido de darem a sua colaboração a tarefa, a realizar com êxito o grande comício comemorativo à data do trabalhador, a ter lugar no Histórico Vale do Anhangabaú. Outros, estão sendo semanalmente convocados, como oradores, os companheiros: Cid Franco, Bonifácio Ferreira, Artilhas Lobo, João da Costa Pimenta Neves Nobre, Felisberto Pilavete, Feliciano Nunes, Edle Augusto da Silva, Marcos Serrano, Olivieiros Ferreira, Cardoso Maximo, Plínio Gomes de Melo, José Calazans, José Roberto, Urbano Lopes, Avi Lee, Wanderley Lopes, Dip Abdo, Geraldo Camp Oliveira e outros.

FOLHA SOCIALISTA

— SOCIALISMO E LIBERDADE —

EDITADO PELA COMISSÃO ESTADUAL DE S. PAULO DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

Diretor Responsável
ANTONIO COSTA CORREA

Diretor-Gerente:
HOZAIR MOTA MARCONDES

Redação e Administração
RUA TABATINGUEIRA, 362
São Paulo - Brasil

N.º Avulso: Cr\$ 1,00
Ass. anual: Cr\$ 50,00

ANO V —

20 DE ABRIL DE 1954

N.º 21

Desajustado o reajustamento pleiteado em face do crescente aumento do custo da vida opina o companheiro Alípio Correia Neto

De ponhria, a situação dos médicos funcionarios — A numerosa classe começa a inquietar-se — A palavra de ordem é uma atitude de confiança e vigilância



Comp. Correia Neto

mos, haverá um sessão extraordinária.

NO SENADO, O PRESIDENTE DA A. M. B.

Anteontem, o presidente da Associação Médica Brasileira, proferiu o seguinte discurso acompanhado dos seus companheiros de diretoria, drs. Ineu de Almeida e Silva e Murilo Belchior, esteve no Senado para entender-se com o presidente daquela casa legislativa, sr. Café Filho, sobre o andamento do projeto que cuida da reestruturação dos médicos

que prestam serviço ao governo federal e ás autarquias. A conversação esteve presente, nela tomando parte, o senador Hamilton Nogueira acompanhado na manufatura favorável do Senado.

A respeito dessa visita, o professor Alípio Correia Neto pronunciou as seguintes declarações: — Podemos dito, má a vez, que por parte da maioria dos senadores não há nenhuma indisposição contrária ás reivindicações (Conclui na 7.ª pag.)

DIRIGENTE SOCIALISTA FORMARÁ O GABINETE

do ex-ativador Van Acker acenou o convite do rei

BRUXELAS, 23 — O rei Baudouin encareceu hoje o dirigente socialista, sr. Achille Van Acker, de formar o novo governo.

Van Acker, que foi estivoador até ser eleito deputado, em 1929, deverá formar um gabinete de coligação liberal-socialista em substituição ao governo socialista chefiado pelo sr. Jean Van Houtte, que renunciou depois de perder sua maioria parlamentar nas eleições de 11 de abril. Pela segunda vez Van Acker será primeiro-ministro belga, pois já havia sido elevado a esse posto em 1949, quando presidiu um gabinete de coligação social-cristão-socialista.

Na próxima quinta-feira, o congresso do Partido Socialista e Conselho Nacional do Partido Liberal reverão reunir-se nesta capital. Não é provável, portanto, que a composição do novo gabinete belga seja conhecida antes daquela data.

Nos círculos políticos são acolhidos com extrema reserva as indicações sobre a composição do governo. Além do cargo do primeiro-ministro, que será ocupado pelo sr.

Van Acker e o Ministério do Exterior, entregue ao sr. Paul Henri Spaak, espera-se que as pastas dos Assuntos Económicos e a das Finanças sejam confiadas aos liberais.

DISCORDAM DA GREVE

Contrariando os desejos de Duque de Asís, os portuários resolveram na assembleia realizada ontem, não suspender os trabalhos extraordinários do cais do porto.

Acharam ser uma atitude precipitada, deliberando, porém, conceder um prazo de oito dias para um pronunciamento do sr. Zenith do Vale Aguiar sobre o enquadramento.

Duque foi torpedeado em todas as suas opiniões pois pretendia que a greve fosse deflagrada sem, alegando: a) vencimento do prazo estabelecido pela classe para término do enquadramento; b) que o anteprojeto (no Serviço Jurídico da Administração do Porto) só virá beneficiar as chefe.

EXPULSO DO PARTIDO SOCIALISTA O VEREADOR MILTON MARCONDES

Na sua reunião de 14 do corrente mês, o Diretório Municipal deliberou expulsar das fileiras do Partido Socialista Brasileiro, o vereador Milton Pereira Marcondes, por reiterada infração de disposi-

ACUSO O SR. JOÃO NEVES? ... VALÉRIO BRAGA

O Sr. João Neves, o autor do "Acuso", o mais agressivo livro-folho que já se publicou contra o Sr. Getúlio Vargas, mas que, deploravelmente, não pôde entrar para a volta ao poder do seu acusado, nas vésperas do dia 7 de abril, data histórica em o nosso povo daqui expulsou D. Pedro I, por ter tentado em estabelecer conversações com potências estrangeiras, no sentido de não interferirem na nossa política interna, parece que queria que a história se repetisse. Infelizmente, não posso entrar no mérito da questão, pois não conheço o Sr. Getúlio Vargas teria dito, principalmente antes das últimas eleições, com o Sr. Peroni não posso querer apurar a fundo o que aqui vieram fazer emissários da General Argentina e nem as mídiões que receberam os que daqui partiram para Buenos Aires; se vieram ou não para estudar aqui o Sr. João Goulart, como o afirmou o Sr. João Neves, ou se ele estava ou não interessado na nossa política, com a impugnação, no Brasil, de uma ditadura que teria o disfarce de "democracia sindicalista". Infelizmente, pela minha situação oficial, estou impossibilitado de examinar assuntos, que os regulamentos, a que estou autoridando consideram fora de lei.

tado de Cambóis, como o Afiliado do Integro General Estácio Leal (talvez por isso apelado do Intelectual da Guerra), em que ao Brasil caberia dar a calça e aos Estados Unidos a força, que megero do Deputado Oswaldo Fonseca, na Comissão de Finanças da Câmara, o seguinte conteúdo: " (Conclui na 7.ª pag.)

Trata-se, incontestavelmente, de matéria de extrema importância, que já fez apelo do Governo um novo governador, ao conhecido a fundo pelas notícias Getúlio Vargas e Peroni. Nem o sr. Louvillard, cujo talento muito admiro e nem o meu velho amigo Estácio Leal, homem extremamente honrado e digno, podem conhecer em suas mídiões.

Como tenho, porém, plena liberdade para apreciar a personalidade do Sr. João Neves, passo a fazê-lo. Embeira o meu amigo Estácio Rocha o qualifique de "Vendilhão da Pátria", como o fez, a pleno pulmão, em sessão pública do nosso Câmara Federal e o Sr. Felício Bitencourt, também deputado pelo P.T.B., o considere, como pessoa suspetivista e advogado sistemático dos interesses estrangeiros no Brasil — e o grande inimigo dos brasileiros — a renessa de teus brasileiros para a Coreia", no texto da "Washington Post", que eu telegramei aqui publicado — há tempos — háziam lúbricas nos interesses da "Standard Oil", conforme documento colhido em câmbio e constantemente publicado pelo jornal "Emancipação" — ró como a fazer uma junta pessoal do Sr. João Neves quando eu mensagem por ele assinada, pedindo que o Congresso aprovasse o chamado "Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, vendidos Tra-

CANDIDATOS SOCIALISTAS AS CASAS LEGISLATIVAS

A Convenção Regional do Partido Socialista, em São Paulo, apontou os seguintes candidatos do Partido às Câmaras Estadual e Federal de Deputados.

DEPUTADOS ESTADUAIS

Alípio Correia Neto — Hozair Mota Marcondes — José Freitas Nobre — Germinel Feijó — Milton Rabal — Silvio Destro — Jacob Miranda — Germino Ferreira — Estiva Fregman — Douglas Carvalho da Silva — Feliciano Nunes — Milton Pereira Marcondes — Hermínio Vicente — Agostinho Andrade Campos — Edmundo Barreto (Campanha) — Elício Prado Moreira (Pompeia) — Henrique Peres (Monte das Cruzes) — Mario Scholz (José dos Campos) — Renato Ro-

RIO, abril 11. (Da sucursal) — A votação das emendas apresentadas ao chamado projeto dos artigos 1.º e 2.º, iniciada, anteontem, na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, prosseguirá, amanhã, na mesma Comissão.

Para tal fim, como já informa-

cha (Araucária) — José Costa Simplicio (São Bernardo) — Mario Colloco (São Caetano) — Sérgio Jorge (Ribeirão Preto) — Warwick E. Kerr (Piracicaba) — Silvio Fortunato (Sorocaba) — José Lozano (Sorocaba) — Wilson Manuel Neves — Olimpia — Ivo Simeira (Cubatão) — Marcelino Serrano — Rui B. Carvalho — Sebastião Mangi Fonseca — Silvio Sadek — Laurício Silva Arango — Renato Binatti — Sílvio Amaral Junior.

DEPUTADOS FEDERAIS

Cid Franco — Antonio Rios Ferreira — Plínio Gomes de Almeida — Fulvio Abramo — Samuel Alves de Melo — Manuel Meias de Oliveira — Walter Bastos — João Carlos de Azevedo.

FALA TITO

A. Costa Correia

Não só para os socialistas, mas também para todos aqueles que buscam uma solução para os problemas humanos em face do desenvolvimento tumultuoso da sociedade contemporânea, os acontecimentos que têm por cena a Jugoslávia atual despertam enorme interesse. O fenómeno logo se torna de especial importância para os socialistas do mundo, presente, como processo de desenvolvimento político e social. E não obstante seja a Jugoslávia um pequeno país, sem projeção internacional, dado o seu atraso económico e a sua pequena importância demográfica, é possível que dos resultados da experiência que ali se realiza dependam em grande parte os destinos do mundo atual.

Não há exagero nem opinião, se considerarmos a enorme repercussão ideológica e política que vem tendo o que se chama hoje de "títismo", no seio dos partidos comunistas europeus e nos círculos de simpatizantes e elementos de manobra com que lhes contam a sua volta. Os comunistas espurgam a que são submetidos ferozes partidos, que levam à família, ao cárcere e ao patibulo dezenas e dezenas de altos dirigentes stalinistas, são, em grande parte, fruto da sua dura repressão que vai tendo o fenómeno jugoslavo nos meios de comunicação ou influenciados pelos soviéticos.

O Partido Comunista jugo-avarião, dirigido por Tito e mais uma equipa de homens de valor, lutando contra a ocupação alemã e depois pelos alemães, realizou, no mesmo tempo, uma revolução semelhante à revolução russa de 1917. A luta de libertação nacional contra os ocupantes alemães, lutando também, com um sentido de revolução social, contra a burguesia jugoslava, contra os latifundiários e remanescentes da aristocracia, cuja luta de libertação social causa comum com o hilelismo. Essa revolução foi realizada com independência, quase sem auxílio algum, tanto de outros países ocidentais, como da parte dos russos. As massas populares, compreendendo camponeses, trabalhadores urbanos e rurais, profissionais liberais, todos os sectores da vida média, foram intensamente mobilizadas, animadas de extraordinária energia revolucionária, que produziu fortes frutos de heroísmo individual e colectivo.

Max, realizada a revolução e expulsos os ocupantes nazistas, os comunistas jugoslavos, embora se considerassem absolutamente libertos e livres às direitas e esquerdas de Moscovo, logo entraram em conflito com as tendências imperialistas da política externa soviética. O resultado foi a tentativa de tratar a Jugoslávia da mesma forma que trataram os demais países em que os comunistas foram ao poder e com o seu apoio, os simples instrumentos de sua política internacional e vana acção de fortalecimento do poderio económico e militar russo. O resultado disso foi que o acôrde nacionalista e desenvolvimento da Jugoslávia, não obstante o enorme material, voluntário e contra as tentativas imperialistas soviéticas, E a repressão se deu entre a Jugoslávia e o bloco soviético, de forma violenta, que acabou a primeira grande derrota do stalinismo no pós-guerra.

Nob e impacto do conflito com os russos, os dirigentes jugoslavos foram levados à crítica não só da política externa soviética, mas, também, do do sistema social e da ideologia que condicionam essa política externa. Por outro lado, foram levados a procurar, no desenvolvimento da revolução jugoslava, rumos que lhes permitissem sólida base popular para resistir à pressão russa e, ao mesmo tempo, justificar a prática da própria organização interna do país, as críticas feitas ao stalinismo e à política dos soviéticos. Assim é que os dirigentes, técnicos e militantes comunistas jugoslavos passaram a classificar o sistema soviético como sendo o de um capitalismo de Estado, no qual, sobre um, base económica capitalista, foram mantidas todas as características do regime capitalista, de exploração do homem pelo homem, tudo em benefício de

uma casta burocrática, que mantém o poder político em suas mãos, em forma despótica à semelhança de uma nova classe dominante. Em contraposição, passaram a proclamar a marcha da Jugoslávia para uma democracia socialista, na qual se fazia a descentralização progressiva do poder e a eliminação da burocracia, a passagem da propriedade dos meios de produção do Estado centralizado para os trabalhadores, livremente associados e a gradual suprestão dos elementos estatais de coerção sobre os cidadãos.

As críticas dos jugoslavos ao Estado soviético e ao stalinismo hoje coincidem em grande parte com as críticas formuladas por grande número de socialistas em todo o mundo, incluindo aquelas que os dirigentes jugoslavos estão realizando de positivo, em seu país, persistem muitas reservas e dúvidas, por parte dos socialistas.

Uma crítica com certa desconfiança e apêgo dos dirigentes jugoslavos a formulações leninistas, a permanência do sistema do partido único recentemente transformado em liga dos comunistas, a propaganda propagandista da figura do machado Tito e restrições impostas às liberdades públicas. Mas é certo que os dirigentes jugoslavos mostram-se sensíveis às críticas que lhes são feitas pelos socialistas de todo o mundo. E não fogem ao debate legal, à discussão técnica dos seus problemas internos, procurando justificar as linhas do seu regime e insistindo em que ele não é o modelo necessário para outra parte.

De qualquer forma, a experiência jugoslava representa uma grande contribuição para o desenvolvimento da sociedade contemporânea. Quando não houverem outros resultados, ela servirá pelo menos, para demonstrar-se e permitir um passo economicamente acertado chegar ao socialismo através de uma revolução semelhante à da Rússia de 1917, ou se essa revolução não pode levar a uma nova forma de organização social, no capitalismo de Estado, em benefício de uma casta dirigente tecnocrática como a classe capitalista.

Para o conhecimento dessa formidável experiência que é a Jugoslávia atual, encontramos bastantes subsídios em um belo livro que vem de ser editado no Brasil: "Fala Tito", de autoria de Vladimir Dedjier, jornalista que possui um extenso de libertação nacional contra os ocupantes nazistas.

Reporta o autor dados biográficos sobre o chefe do governo jugoslavo. O livro, porém, é dedicado

A ESTRUTURA DO CAPITALISMO

G. DE CASTILHO FREIRE

Toda a aplicação do interesse humano à produção produz rendas. Essas rendas são ganhas ou não ganhas, segundo sejam devidas ao trabalho ou do investimento do capital. O capital e o trabalho são, portanto, duas riquezas à serviço da economia — uma produzindo lucros e outra utilidade. O capitalista investe o capital, produz lucros e goza dos rendimentos do seu interesse; o proleário aplica-se com o trabalho, produz utilidade e é recompensado em forma de salários. O lucro é invariavelmente maior do que o salário. Quem dispõe de lucros não precisa trabalhar para viver, enquanto quem aufera salários, sempre insuficientes pela acção do maldicção económico, não admite trabalhar para viver — vive para trabalhar.

A grande enxada do lucro capitalista está na especulação do trabalho alheio. Com efeito, por melhor remunerado o empregado, E nunca usufrui o fruto integral de seu trabalho. O patrão sempre lhe toma uma parte — a "mais valia" de que falava Marx. A "mais valia" é o "plus" específico do capitalismo e a grande responsável pelas discrepâncias sociais. O empregado que trabalha 8 horas por dia, auferindo um salário correspondente apenas, digamos, a 5 horas de sua utilidade. As horas restantes dependem na utilização da tarefa são de esforço gratuito, de cujo fruto só o empregador partilha. Assim, em vez de o empregado receber o valor integral de seu trabalho, é espoliado porque o patrão lhe retém uma parte. Essa parte o trabalhador é obrigado a aceitar a título gratuito, como nos velhos tempos da escravidão.

Ainda sobre outro aspecto, sempre que o patrão admite um emprego, não faz de tal modo que o salário seja a taxa de pagamento nunca ultrapassar determinada "quantum" do valor de sua capacidade produtiva. Se o servidor produz, em sua atividade, digamos por hipótese, Cr\$ 4.000,00 (merais de rendimento), o capitalista (patrão) paga-lhe, ainda por hipótese, Cr\$ 1.500,00. Este duplamente se com o lucro. Este

costo que me exclusivamente à maioria da luta travada pelo povo jugoslavo contra os alemães, os italianos e as ex-colônias nacionais e tendem ao relato do conflito com o União Soviética. Basta, através de episódios expressivos e termo-neros, e precisos, como os russos se comportam em relação aos seus súbditos, de forma realista, em razão da distância das suas ideias de imperialismo capitalista.

No final de seu livro, de Dedjier que na Jugoslávia foram lançadas os alvares do futuro desenvolvimento de uma democracia socialista, dimana ordem social em que, afinal, "o socialismo sempre fique plena liberdade económica e política para o indivíduo. Por isto — prosegue ele — que a existência daquelas mercês uma razão profundamente e não uma condenação aporística. E' certo que essa evolução está ainda em começo, mas suas fundações estão lançadas e são sólidas".

Eis, portanto, uma obra que não pode deixar de ser lida por quantos se interessarem pelos rumos da sociedade contemporânea.

"excedente" é que constitui a "mais valia".

Na exploração do homem pelo homem, quando o empregado pratica utilidades de comércio que lhe val das mãos pelo preço de seu salário e é revendido pelo patrão por duas ou três vezes mais. Na vida dos trabalhadores domésticos ou funcionários públicos, não cabe falar em "mais valia", porque trabalham a espoliação do trabalho alheio por parte do empregado. O "mais valia" não especifica os serviços dos seus serviços para fins de comércio. Vale dizer: o trabalho do doméstico, ninguém o toma como uma mercadoria sujeita à lei de oferta e procura e capaz de produzir lucros auferidos em espécie (dinheiro) para quem dele se beneficia. Os trabalhadores públicos situam-se no mesmo caso. Servem ao Estado e são pagos pelo Estado e não pelo Estado é "grande patrão". E' patrão no sentido de orientador, coordenador e diretor do trabalho e da produção; mas não é patrão no que se tem de usual exercível enleque: a extracção do trabalho alheio — a "mais valia".

As atividades acima de são manifestas, tornam superfúas muitas delongas.

Vem, assim, que a sociedade capitalista se estrutura no grupo dos espoliadores e dos espoliados ou seja, os que não trabalham e os "que trabalham". Os primeiros vivem de rendas "não ganhas" com poder; os segundos vivem de salários, da dependência dos patrões, sofrem as agruras do pauperismo e do desrebuirio económico.

O desajustamento entre capitalistas e proleários é flagrante e contrário a todos princípios de justiça (sumum culque tribuere) e de equidade (nemines laedere).

Assim se vê a existência de trabalhadores (dito espoliados) que ganham mais do que os capitalistas (dito espoliadores) e, por conseguinte, o património não é em mal como se pensava.

O trabalhador da hipótese po-

de ganhar mais do que outro capitalista, mas nunca superior ao seu patrão. O trabalhador ordinariamente vive em estado de penúria económica, enquanto o capitalista, em qualquer tempo obtém lucro. Quem negar essa evidência é querer destruir a regra pela exceção. Quem trabalha não tem tempo de ganhar dinheiro". Esse é o mote predileto para as classes médias e o humorismo de alguns das tertúlias capitalistas. Para nós outros, o adágio não passa de uma velha máxima filosófica formal do cânone capitalista.

Instistire-se: Mas os capitalistas forneceram os instrumentos e as fontes de produção, administração, fiscalizam e dirigem as empresas. Trabalham. Têm direito à "mais valia".

Engano. Quem administra, fiscaliza e dirige a empresa — quem trabalha — são os empregados respectivamente aos cargos de funcionários do Presidente ou operário. Os capitalistas não passam de noticiários ociosos que, muitas vezes, nem se conhecem e só se procuram no acôrdo dos lucros. O patrão não trabalha — vive de rendas "não ganhas", da "mais valia", do fruto do labor alheio.

Ja poderos concluir com Marx que a posse do capital não constitui, nenhum direito natural, porque deriva de uma espoliação. Para Mallock, "o capital é simplesmente a injusta antecipação económica operada pelo patrão no salário do trabalhador".

Os instrumentos e as fontes de produção, por serem necessários à vida de todos, por direito natural, constitui usufruto da natureza. Quem se apropria das riquezas patrimoniais do povo para fins de lucro, viola o direito natural, o que se apresenta como regular. Os grandes senhores capitalistas operam de uma forma tão humana: (Urge recompor a lei humana à lei natural para a harmonia do direito).

SINDICATOS PAULISTAS RECONHECIDOS

RIO, 14 — O ministro interino do Trabalho aprova o reconhecimento pelo Departamento Nacional do Trabalho da Sindicatos dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários de Santos que tem base territorial naquela cidade, em São Vicente, Guarulhos e Cabotins. Decida ainda dar deferimento à petição do Sindicato dos Empregados em Empresas de Teatros e Cinematográficas de São Paulo que solicita o reconhecimento de uma base territorial a todo o Estado.

ORGÃO DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
Diretório Regional do Estado de São Paulo
TABELA DE PREÇO POR CENTÍMETRO DE COLUNA
A página Não aceitamos
Demais páginas internas Cr\$ 40,00
Última página Cr\$ 50,00

TAMANHO E DIVISÃO DA COLUNA

Altura da coluna 40 cent.,
Largura da coluna 5 cent.,
Assinatura anual 50,00

ACUCAR
União
DUPLAMENTE FILTRADO
ADOCA MAIS!

EDITORIAL

O SITUACIONISMO ESTADUAL E SEUS ESPETACULOS

O episódio do lançamento da candidatura Nilo Amaral, como expressão das forças políticas do situacionismo...

O lançamento da candidatura Nilo Amaral contou com o apoio do P.S.D. e do P.T.B. O primeiro, é lógico, não tinha outra solução...

Porisso mesmo, a candidatura Nilo Amaral, que alguns medalhões da política burguesa talvez pensassem representar um veredito...

O fenómeno que ocorre em São Paulo, parece-nos, é geral no Brasil. Talvez a seja, mesmo, em todo o mundo...

A burguesia tende, cada vez mais, a recrutar os "seus" candidatos aos cargos responsáveis, isto é, como são os do Poder Executivo...

Porisso, é possível que a burguesia paulista, desistindo das suas tentativas de "controlar" uma candidatura "sem por cento de confiança"...

didato ("rabalhista") lançado por Jango Goulart. Outra parte ficará com candidaturas surgidas fora dos quadros políticos da burguesia...

Entim, é possível que venhamos a assistir, em breve, em São Paulo à falência completa disso que se vem chamando "situacionismo"...

RESISTENCIA INTERNACIONAL A Indochina — nova Coreia

A guerra na Indochina tende a transformar-se em nova Coreia, com a crescente intervenção que vão tendo nela os norte-americanos...

Por enquanto, é claro que a vitória tende a pender para o lado dos comunistas. Estes se apresentam como portavozes de uma revolução social...

Terá início no próximo dia 23, em Genebra, a conferência de chanceleres para o exame dos problemas asiáticos. Os principais problemas a serem debatidos serão o da paz na Indochina...

Entretanto, alguma coisa de positivo já foi conseguido com essa conferência, pois há um começo de recesso dos norte-americanos que admira a presença de representantes do governo comunista chinês nos debates...

DIR. MUN. DE FERREIRA BARRETO

- Esse município tem novo Diretor do P.S.B., eleito em 14 de Fevereiro do corrente, assim constituído: presidente — Eldon Batista Barreto...

PERIODICO FECHADO NO URUGUAI

MONTEVIDEO, 9 — As autoridades fecharam a redação e a oficina do jornal 'La Esboza', que se dedica a representação de um movimento revolucionário...

Jagan condenado a dois meses de prisão

GEORGETOWN, 4 — O Sr. Cheddi Jagan e os outros acusados foram condenados ontem por tribunal desta capital a dois meses de prisão...

O chefe do Serviço de Equitação da Guiana Britânica revelou ontem que a polícia fora obrigada a utilizar bombas de gás lacrimogénio em Berlicbe, contra manifestantes do Partido Popular Progressista...

ESFORÇO COLABORATIVO PARA ATENDER O DEVER DO CONFORTO AO POVO PAULISTA

O que é a nova orientação dada à Secretaria de Obras, pelo socialista João Caetano Alvares — Da periferia para o centro — Obra já realizada — Entrevista do Secretário de Obras à «Folha Socialista»

Por ocasião da instalação da exposição fotográfica dos trabalhos executados pela Secretaria de Obras, dentro do Plano de Emergência, elaborado pela atual administração Municipal, o comp. João Caetano Alvares, um dos colaboradores socialistas da gestão Janio Quadros, concedeu à FOLHA SOCIALISTA, a seguinte entrevista:

«Quando propuz a realização desta demonstração através de um documentário fotográfico da qual, o que se tem feito em um dia, setecentos e trinta e sete obras, concordou o prefeito, determinando, porém, que a ela se desse o caráter de homenagem à engenharia municipal.

Esta administração trouxe de início, a orientação de seus trabalhos no sentido de promover os melhoramentos da periferia para o centro, no contrário do que sempre fora feito.

O prefeito, conhecedor do estado de completo abandono em que se encontram os bairros da periferia vêm recebendo melhoramentos através de estabelecidos pelo Plano de Emergência.

MELHORAMENTOS POUQUINHOS E SIMULTANÉOS

«Com intuito de distribuir o mais equitativamente os melhoramentos, foram estes atacados simultaneamente em todos os distritos, nas ruas de maior importância viária e mais densamente construídas, de sorte a dar algum benefício a cada um dos 200 bairros que circundam esta Cidade.

Este intuito simultâneo em todos os bairros e vias, desenvolvido em cerca de 8 meses de trabalho, e que já alcançou 431 ruas que estão recebendo os benefícios programados, acarretou uma atividade jamais atingida no setor de obras, demandando de seus engenheiros e auxiliares, um esforço excepcional que é justo reconhecer e proclamar. Trouxe por outro lado, uma situação de insatisfação por parte de muitos municípios, que vivendo em seus bairros ou vias, não têm a visão do conjunto e ficam-lhes a impressão de pouca atividade através das obras que lhes é dado ver».

ESFORÇO PARA O BEM-ESTAR DO POVO

«Vista este documento demonstrar a este povo tão tolerante, tão pacífico, tão pouco exigente, que um esforço magnífico está sendo feito para atender o mínimo de conforto que lhes é devido e que poderão contar muito em breve com a satisfação de suas filhas com outros modestos melhoramentos.

Cabe-me aqui esclarecer o que compreendo o Plano de Emergência: são 3 setores de serviços diferentes objetivando resolver os 3 maiores sofrimentos da população humilde: a rua intransitável, mesmo aos pedestres, — a inundação periódica — os orlões se demonstrando através das vias esburacadas.

Foi pois programado: 1) — O melhoramento da rua: consiste este no levantamento, o projeto do seu perfil definitivo, tirapontoagem, arreamento de guias, sarjetas e abaulamento do leito com revestimento de macadame hidráulico ou

apedreguamento, compresmo mecânica e construção de passeios. 2) — A retificação e regularização dos cursos, a fim de evitar as catastróficas inundações que assolam os moradouros ribeirinhos na zona baixa. 3) — A pavimentação asfáltica das ruas por onde passam os veículos de transportes coletivos, vias de penetração aos bairros e vilas da periferia.

FALAM AS ESTATÍSTICAS «Sejam permitidos citar alguns números que dizem do esforço na realização desse programa: Foram assentados 251 quilômetros de guias e 223 quilômetros de sarjetas, a foi feito o asfentamento de 1.760.000 metros quadrados de rua. A execução desses serviços beneficiou 131 ruas já concluídas e 500 ruas que estão em execução. Foram regularizados 7 cursos com uma extensão de 11.500 metros e estão em execução 10 cursos numa extensão de 12.000 metros. A pavimentação asfáltica atingiu a um total de 800.000 metros quadrados, que somados aos 700.000 metros quadrados de ruas abutidas e reventadas com macadame hidráulico, atingiu o total de 1.600.000 metros quadrados de ruas entregues ao trânsito regular com grande parte dos respectivos passagens executadas.

Na oportunidade desta demonstração fizemos expor o trabalho realizado pela Comissão de estudos urbanísticas, que o prefeito, honro por lembrar a fim de atingir alguns projetos como o da 2ª Perimetral e da Av. Anhanguará, que aprovados assegurarão as áreas necessárias à sua execução.

Comprou aqui destacar a colaboração que foi dada a esta Administração pelo Ilustre urbanista Francisco Prestes Maia, que

PEDE ASILO AS AUTORIDADES AUSTRALIANAS A SENHORA PETROV

DARWIN, Austrália. A sr. Lyubka Petrov, esposa de um ex-piloto atômico confesso que pediu asilo ao governo australiano há uma semana, seguiu ontem seu exemplo, depois de serem desarmados pela polícia os dois quando dos russos que a levavam de regresso a Moscou.

A sr. Petrov solicitou e obteve asilo em Darwin, última etapa na Austrália do avião da «British Airlines», em que e os guardas se dirigiam à Europa.

Em Sidney, ponto inicial de partida, ela declara que havia conduzido a mulher segura pelos braços até o avião, sendo que algumas pessoas que assistiam a cena — entre os quais muitos russos — disseram que a sr. Petrov exclamou: «Não quero ir... Salva-me. Salva-me».

com elevado espírito público, pôs desinteressadamente, a serviço daquela Comissão, a sua reconhecida capacidade e autoridade para, esta, da solução que ora é aqui apresentada, terminou o sr. João Caetano Alvares.

Panamericanismo - movimento vivo em defesa da liberdade e igualdade

Discurso do vereador Freitas Nobre na Câmara Municipal no «Dia Pan-Americano»

Ao encargo da passagem do Dia Pan-Americano, a Câmara Municipal dedicou parte da sua sessão do dia 14 último às comemorações daquela data, que se realizavam nesta Capital. Nessa ocasião, estando presentes os consules do Peru, do México, de El Salvador, de Honduras, de Nicarágua, da Venezuela, do Canadá, do Paraguai, da Colômbia, e da República Dominicana, o companheiro Freitas Nobre, vereador à Câmara Municipal, pronunciou o seguinte discurso:

«Por delegação do líder da bancada do Partido Socialista Brasileiro, venho a esta tribuna, para saudar os representantes das Repúblicas irmãs. Não entendemos restritamente a igualdade das Republicas Americanas, no conceito simplesmente jurídico, ainda há pouco expandido pelo nobre vereador Elias Shammam. Entendemos que a igualdade, no lato do seu aspecto jurídico, envolve também um significado econômico, político e social. E evidente que as diferenciações das atividades de cada país corram em evidência, em determinadas épocas, a supremacia econômica de alguns ou política de outros. E, por isso mesmo, o grande, o profundo sentido do panamericanismo é precisamente, a igualdade em seus varios aspectos e não, apenas, sob o prisma jurídico. Quando Huy examinamos, no seu aspecto lúrdico, não excluio, por certo, outros. Fê-lo porque, naquele momento, era este o aspecto que examinava.

Como lembrava José Bonifácio, o Patriarca da Independência, igualmente citado pelo nobre vereador Elias Shammam, a liberdade não é um luxo de nações enriquecidas, mas condição básica primária e originária de todas as riquezas». O desenvolvimento do panamericanismo obedece à similitude de costumes e de hábitos dos povos americanos. É um fenómeno social absolutamente novo. Não se verifica em outro continente. E, mais ainda, tem um sentido que torna cada povo americano dentro de suas atividades, num rolado visando a demonstrar, na defesa da liberdade de pensamento. Trouxe para destacar, nesta oportunidade, um trabalho de Carlos Bevilacqua em que é lembrado que «já em 1817, os revolucionários de Pernambuco enviaram um emissário que se dirigiu ao governo da República do Norte, em termos tais que Oliveira Lima poderia afirmar: «Foi a diplomacia pernambucana, da República nordeste, que se uniu antes de Monroe formular sua doutrina, defluiu, no Novo Mundo, o panamericanismo».

Consta da «Historia da Revolução Pernambucana» de Oliveira Lima. Para aqueles heróicos revolucionários de 1817 — isto significa, também, que as nações não eram organismos isolados dentro do continente, mas



Comp. Freitas Nobre

que formam toda uma unidade na defesa daqueles princípios fundamentais, sem os quais não sobrevive o homem livre. E, quando o poeta dizia, refletindo todo o pensamento de uma época: «Solomon, abre as portas dos teus mares e lra a America de lá», era a necessidade de liberdade, liberdade que não existia no velho mundo, a necessidade de libertação do espírito daqueles que julgavam a civilização europeia superior, inclusive nas suas formas de governo.

Éra o conceito universalista e anti-feudal porque a Pátria pequena que se ama, não eclipsa a pátria grande que se adora.

E era um mundo Novo, era a esperança, era a garantia de uma vida livre e tranquila para aqueles que não tinham vida livre nem tranquilidade.

Longos eram os caminhos dos mares, mas grandes, profundos e imensas, era a esperança de liberdade que se abriu, abrindo os mares, como dizia Castro Alves.

(Conclui na 7.ª pag.)

O Partido Socialista alemão critica a mensagem de Eisenhower sobre a CED

BONN, 17 — O Partido Socialista Alemão critica, severamente, a mensagem do presidente Eisenhower. As garantias norte-americanas, afirma um comunicado do serviço de imprensa do Partido socialista, especificamente, à França. As mesmas significam que os Estados Unidos em uma «comunidade fundada na desconféancia» pretendo assumir o papel de polícia central do membro alemão de tal comunidade. O serviço de imprensa socialista afirma depois que

uma semelhante comunidade, em caso de uma situação grave, se esfacelara. Em todo caso, prossegue o comunicado, em França pede julgar como um gesto sem valor que através da política de proteções antecipadas do chanceler Adenauer, tem, hoje, em mãos todas as vantagens para a Alemanha». Conclui o comunicado afirmando que «no fim deste longo caminho está a perda da unidade alemã e a renúncia ao Saare».